

PROJETO DE LEI Nº 08/2026

Denomina de “TRAVESSA PADRE LUDOVICO RICARDO REDIN” via pública atualmente identificada como Travessa 8, no município de Realeza – PR, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE REALEZA, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL SANCIONA A SEGUINTE:

Art. 1º Fica denominada “**Travessa Padre Ludovico Ricardo Redin**” a via pública atualmente identificada como **Travessa 8**, em frente à Igreja Matriz Cristo Rei integrante do Bairro Centro

Parágrafo único. A denominação prevista no caput deste artigo será aplicada à via pública que atualmente se encontra sem denominação oficial, observada a identificação constante na planta oficial do loteamento.

Art. 2º O Poder Executivo Municipal providenciará a colocação da respectiva placa de identificação do logradouro, bem como realizará as comunicações necessárias aos órgãos e repartições competentes para atualização de seus cadastros.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vereadores de Realeza, Estado do Paraná, em 13 de outubro de 2026

DIRCEU PAULO BALDISSERA
PREFEITO EM EXERCÍCIO

ANDRÉ NAPIWOSKI DE BARROS FIGUEIRA
VEREADOR (AUTOR DA PROPOSIÇÃO)



JUSTIFICATIVA DO PROJETO DE LEI Nº 08/2026

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras,

O presente **Projeto de Lei nº 08/2026**, de autoria do Poder Legislativo, tem por objetivo denominar “**TRAVESSA PADRE LUDOVICO RICARDO REDIN**” uma das vias públicas atualmente sem denominação oficial, identificada como Travessa 8 no Município de Realeza, conforme planta e documentação oficial. A presente proposição busca prestar uma justa e merecida homenagem à memória do Padre Ludovico Ricardo Redin que nasceu em 25 de agosto de 1908, no município de Júlio de Castilhos, no Estado do Rio Grande do Sul. Ainda jovem, ingressou no seminário, onde realizou seus estudos com brilhantismo. Em 15 de dezembro de 1936, foi ordenado sacerdote em Ivorá, na região de Santa Maria, Rio Grande do Sul, por Dom Antônio Reis.

Iniciou sua trajetória sacerdotal em 1937, como vigário-cooperador em Erechim, auxiliando Monsenhor Benjamim Busato, com quem manteve uma relação de amizade. Posteriormente, trabalhou durante um ano em Cachoeira do Sul e, na sequência, foi nomeado primeiro pároco de São José do Sertão, onde permaneceu até 1954. Durante esse período, destacou-se por seu espírito empreendedor e por importantes realizações, entre elas a construção de um colégio, de um hospital e de uma casa paroquial, além de iniciativas voltadas ao desenvolvimento da comunidade e à construção da Igreja Matriz.

Em 1954, foi nomeado pároco de Paulo Bento, onde permaneceu por aproximadamente dez anos, desenvolvendo um trabalho significativo. Entre suas realizações, destacaram-se a construção de um colégio e de um salão paroquial, a implantação de uma Via-Sacra pública, a construção de uma gruta, a instalação de uma olaria e a obtenção da eletrificação da vila e da zona rural.

Em abril de 1964, Padre Ludovico Ricardo Redin foi designado para assumir a Paróquia Cristo Rei de Realeza, tornando-se seu primeiro pároco. Ao chegar ao município, encontrou uma comunidade em desenvolvimento, com muitas necessidades relacionadas à organização religiosa e à construção de estruturas destinadas ao atendimento dos fiéis. Recebido de braços abertos pelos moradores, contou inicialmente com o apoio de Albino Ranzolin, que lhe ofereceu hospedagem, e de Miguel Santolin, que providenciou sua alimentação, uma vez que ainda não havia casa paroquial.

Com grande dedicação, dirigiu as obras de construção da Igreja Matriz, concluídas em aproximadamente 30 dias, conforme o registro histórico. Também se dedicou à construção do primeiro pavilhão, inaugurado solenemente em 25 de outubro

de 1964, durante a primeira festa do padroeiro Cristo Rei. A estrutura tornou-se um importante espaço para a realização de atividades religiosas e comunitárias.

Sua atuação foi além dos limites da sede do município. Durante os anos de 1964, 1965 e 1966, dedicou-se intensamente ao atendimento das comunidades rurais, contribuindo para a construção de mais de duas dezenas de capelas, sendo-lhe atribuída a construção de aproximadamente 30 capelas, considerando também aquelas iniciadas por comunidades locais antes da instalação da paróquia. Entre suas realizações, destaca-se ainda o oratório de São Cristóvão, construído próximo à divisa entre Realeza e Santa Izabel do Oeste.

Em 15 de agosto de 1964, promoveu a primeira Comunhão das Crianças, com a participação de 164 crianças. Nos meses de maio e junho de 1965, organizou as primeiras Santas Missões da paróquia, conduzidas pelos Padres Redentoristas Mariano Plens e Aldefrico Rossoni, ocasião que reuniu expressivo número de fiéis e resultou em milhares de confissões e comunhões, além de batizados e regularizações matrimoniais.

Em 26 de junho de 1965, participou da inauguração da Biblioteca João XXIII e da Livraria Cristo Rei, iniciativas que contribuíram para a formação cultural e religiosa da população. Em 3 de novembro do mesmo ano, fundou o Apostolado da Oração, que iniciou suas atividades com 486 associados. Já em 2 de janeiro de 1966, fundou o Clube Esportivo Santa Maria Goretti, ampliando as oportunidades de convivência e organização comunitária.

Outro acontecimento importante ocorreu nos dias 26 e 27 de abril de 1966, quando promoveu a visita da imagem de Nossa Senhora Aparecida a Realeza, mobilizando diversas lideranças e membros da comunidade. Em 15 de agosto daquele ano, foi lançada a pedra fundamental da Casa Canônica, posteriormente concluída pelo Padre Fernando Zanchet e inaugurada em 6 de fevereiro de 1969. Também contribuiu para a instalação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, cuja instalação canônica ocorreu em 25 de dezembro de 1966, com a chegada das religiosas ao município em 3 de fevereiro de 1967.

Além de suas atividades religiosas, Padre Ludovico destacou-se por sua participação nas iniciativas sociais da comunidade. Fundou e dirigiu o jornal *O Arauto*, considerado uma iniciativa pioneira na Diocese de Palmas, contribuindo para a comunicação e a circulação de informações entre os moradores. Sua atuação demonstrava um compromisso que ultrapassava as funções estritamente sacerdotais, alcançando diferentes áreas da vida comunitária.

Em 1967, diante do crescimento da população e do aumento das responsabilidades pastorais, tornou-se necessária a presença de outro sacerdote para auxiliar no atendimento da extensa paróquia. Com a chegada do Padre Fernando Zanchet, surgiram divergências entre os dois religiosos, que acabaram provocando divisões entre parte dos paroquianos. Em janeiro de 1968, durante visita pastoral, Dom Carlos Eduardo registrou orientações para que Padre Ludovico se dedicasse à imprensa,

respeitasse a autoridade do novo pároco e realizasse um período de descanso no Rio Grande do Sul.

Posteriormente, Padre Ludovico deixou as atividades paroquiais regulares e passou a viver de maneira mais reservada. Conforme o relato histórico, a comunidade providenciou uma residência para ele, local que mais tarde abrigou a Casa da Criança e de Promoção Humana. Seus últimos anos foram marcados por dificuldades pessoais e problemas de saúde, que culminaram em seu falecimento em 11 de maio de 1974, no Hospital Nossa Senhora Aparecida, em Realeza, em decorrência de um câncer. Seu funeral contou com a presença de nove sacerdotes, sendo o bispo representado pelo Padre Natalício José Weschenfelder. Na ocasião, o prefeito municipal João Maria Corrêa decretou luto oficial por três dias.

A trajetória do Padre Ludovico Ricardo Redin permanece como parte importante da história de Realeza. Como primeiro pároco do município, teve participação significativa na organização da vida religiosa, na construção da Igreja Matriz, na implantação de capelas no interior e na criação de espaços destinados à convivência, à formação espiritual e ao desenvolvimento comunitário. Sua dedicação, seu espírito empreendedor e suas numerosas iniciativas contribuíram para a consolidação da comunidade Realezense em seus primeiros anos de formação.

Dessa forma, preservar a memória do Padre Ludovico Ricardo Redin significa reconhecer a contribuição de uma figura histórica que participou ativamente da construção das bases religiosas e comunitárias de Realeza, deixando um legado que merece ser lembrado pelas atuais e futuras gerações.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vereadores de Realeza, Estado do Paraná,
aos 14 dias do mês de outubro de 2026

ANDRÉ NAPIWOSKI FIGUEIRA DE BARROS
VEREADOR (AUTOR DA PROPOSIÇÃO)